

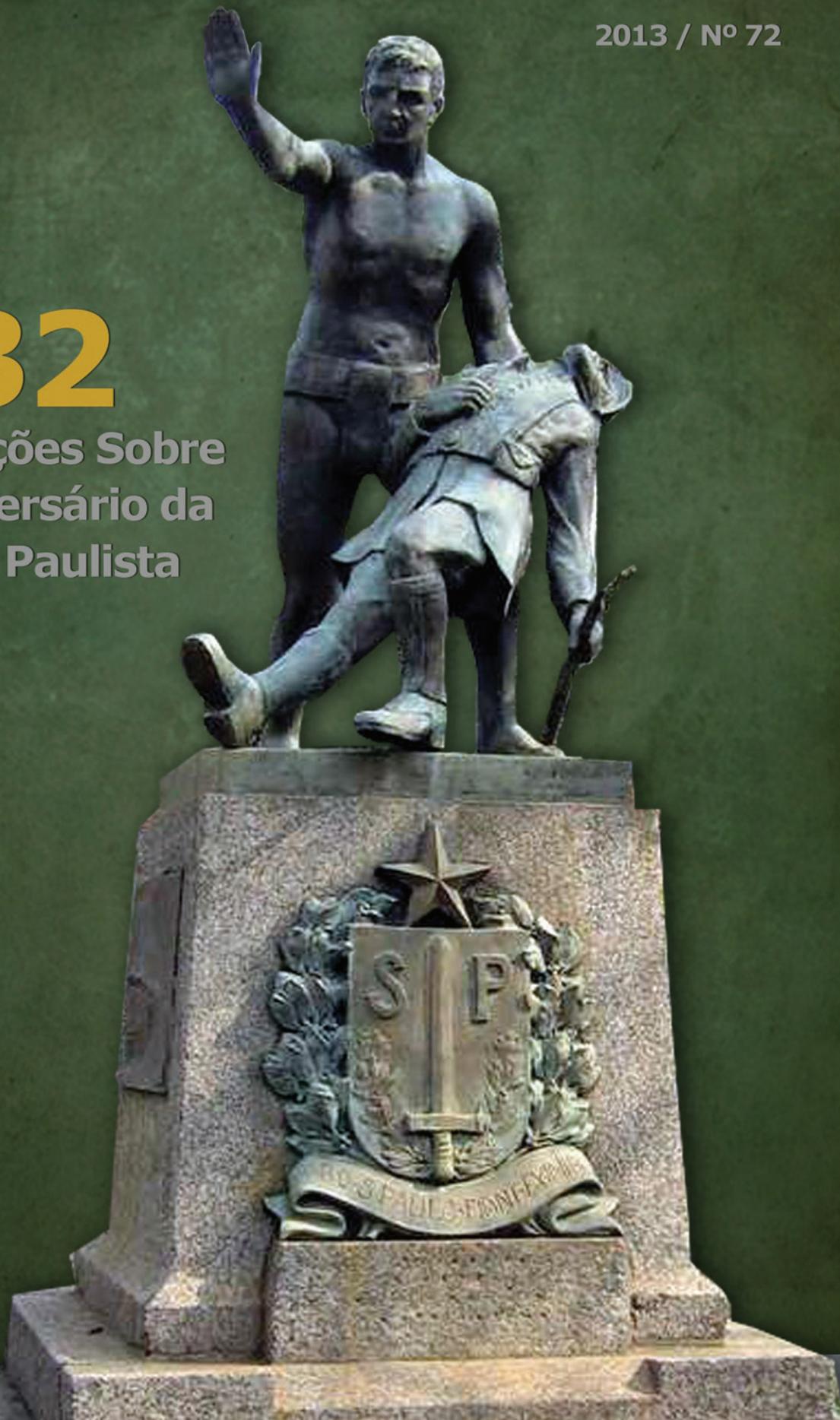
O Tuiuti



2013 / Nº 72

1932

Considerações Sobre
o 81º Aniversário da
Revolução Paulista





O Tuiuti

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) - ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA - E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

210 ANOS DO NASCIMENTO DE CAXIAS – 70 ANOS DA CRIAÇÃO DA FEB

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel – AHIMTB/RS e IHTRGS

lecaminha@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabricio Gustavo Dillenburg - Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis

nucleomilitar@gmail.com

Capa:

Monumento em bronze em homenagem aos caídos em combate na Revolução de 1932

NÚCLEO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA MILITAR VAE VICTIS

Mais de duas décadas de trabalho voltado para a divulgação da História Militar

O Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis tem grande orgulho em participar da elaboração do informativo **O Tuiuti**, marco da formação histórica militar brasileira. Com o objetivo de divulgar a História, sobretudo em seu viés militar, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis trabalha tendo em vista a clareza de informação, a amplitude das análises, a relevância do material audiovisual, a atualização das hipóteses e a consistência na argumentação.

Nossa Missão: é levar ao máximo possível de pessoas o conhecimento da História Militar, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, preservando documentos e fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade.

Nossa Postura: é independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural, visando fornecer informação e compreensão com acessibilidade.

Para saber mais sobre nosso trabalho visite:

www.nucleomilitar.com / www.nucleomilitarblog.com



Considerações Sobre o 81º Aniversário da Revolução de 1932

Cel Cláudio Moreira Bento

Historiador Militar e Jornalista, Presidente da FAHIMTB

Em 1º de março de 1996, no contexto de um encontro do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV) na AMAN, Centro de Recuperação de Itatiaia (CRI) e Associação Educacional Dom Bosco (AEDB) nos coube, como seu 3º Vice-presidente, coordená-lo sob o título A Presença Militar no Vale do Paraíba. Encontro cujos trabalhos a FAHIMTB dispõe em seu acervo.

Nesta ocasião, fundamos a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB)¹, destinada a desenvolver a História das Forças Terrestres Brasileiras (FTB - Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias e Bombeiros Militares). E neste histórico encontro do IEV, como não podia de ser,

ocorreram diversas abordagens sobre a histórica Revolução de 1932, do ponto de vista governista e revolucionário. Este último foi o predominante!

Participaram do encontro dois heróis de nossa FEB, hoje falecidos, os então capitães (na época) generais Carlos de Meira Mattos, que combateu em 1932 como soldado revolucionário paulista, e o General Plínio Pitaluga, que combateu na Vanguarda legalista, na função de cabo de Cavalaria.

Desde a infância ouvia falar na Revolução de 32 e na sua projeção no RS, através de seus filhos que, integrando o 9º RI de Pelotas, combateram a Revolução no Vale do Paraíba. E mais, sobre o Combate do

Cerro Alegre, na vizinha Piratini, a antiga capital farroupilha, quando foi aprisionado o ex-Presidente gaúcho Antônio Augusto Borges de Medeiros, que saíra em defesa dos paulistas no dia 20 de setembro de 1932, no 97º aniversário do início da Revolução Farroupilha.

Combate resgatado em detalhes em livro² da lavra de dois ilustres membros do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul Osório Santana Figueiredo e o Ten Cel da Brigada Militar do Rio Grande do Sul José Luiz Silveira. Este, veterano legalista do combate, como cabo da Brigada Militar. Livro lançado em 13Set1988 na fundação da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS).

Estudando, do ponto de vista militar, a Revolução Constitucionalista de 1932, a traduzimos em artigo na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, e em texto de palestra que proferimos a pedido do IEV em Cruzeiro/SP. Trabalho divulgado no artigo "A Revolução Paulista de 1932 - Operações Militares" na revista A Defesa Nacional nº 760, abr/jun 1993, p. 25/58. Na mesma revista, em seu nº 775, Jan/Mar 1997, publicamos o artigo 'Operações da Aviação do Exército



Um veterano da Revolução de 1932, em comemoração ao evento

em Resende na Revolução de 1932'. Movimento que abordamos na publicação História da Polícia Militar de São Paulo, pela PMSP, em seu sesquicentenário.

Como membro da Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército de 1971/74 compulsamos a documentação do Exército relativa a esta Revolução e desconhecida dos revolucionários. Outras considerações existem, neste 81º aniversário da Revolução Constitucionalista de 1932, que está para São Paulo, como a Revolução Farroupilha³ está para o Rio Grande do Sul.

Da Revolução Constitucionalista de 1932 participaram três oficiais dos 13 fundadores da centenária Revista A Defesa Nacional, os generais Bertoldo Klinger, Euclides de Oliveira Figueiredo e Brasília Taborda.

Decorridos 13 anos, paulistas do 6º Regimento de Infantaria, o Regimento Ipiranga, de Caçapava, receberam em Forno, na Itália, a rendição da 148ª Divisão Alemã. E integrantes da Polícia Militar de São Paulo forneceram elementos para constituir a Polícia do Exército de nossa Força Expedicionária Brasileira (FEB), conforme abordou em livro o hoje vereador paulistano Coronel Telhada, acadêmico emérito da FAHIMTB, vinculado à AHIMTB/São Paulo – Academia General Bertoldo Klinger⁴.

Nesta Revolução de 1932, surgiram lideranças na então Aviação do Exército que constituíram a primeira geração de brigadeiros de nossa Força Aérea. A base da Aviação do Exército foi estabelecida em campo de pouso que existiu na AMAN, entre o seu Portão Monumental e o Conjunto de Piscinas. Era o seu

comandante o Major Eduardo Gomes.

Resende teria sido alvo do primeiro bombardeio aéreo na América do Sul, resultado de uma incursão de um piloto revolucionário, de madrugada, que lançou três bombas na periferia da cidade, sem causar danos senão um susto à sua população, que na noite do dia seguinte teve outro sobressalto com um avião sobrevoando Resende, temendo ser outro bombardeio aéreo. Em realidade, era o Major Eduardo Gomes e um piloto realizando um exercício de aterragem noturna no Campo de Aviação de Resende. E entre Resende e Queluz teria ocorrido o 1º combate aéreo na América do Sul, entre duas aeronaves legais e duas revolucionárias. Pilotava uma aeronave legal o tenente Nelson Freire Lavanére Wanderley, o futuro historiador da Força Aérea Brasileira, atual Patrono do Correio Aéreo Nacional e hoje consagrado pela FAHIMTB como patrono de sua Delegacia em Santos Dumont, MG. Detalhes deste



Uma placa comemorativa da Revolução de 1932

assunto abordamos no nº 775 da Revista A Defesa Nacional.

Notas:

1 O objetivo principal da fundação da AHIMTB foi o de levantar na História Militar Brasileira subsídios de Arte e Ciência Militar brasileiras, para servirem à instrução dos quadros das FTB e contribuírem para o desenvolvimento progressivo de uma doutrina militar brasileira genuína, sonho do Duque de Caxias em 1861. Providência que se impõe hoje, mais do que antes, para um Brasil potência econômica e social, mas longe de ser considerado uma potência militar, coerente com a ideia consagrada pelo pensamento militar mundial de que "País rico deve ser forte militarmente". Ou, também, fiel a este princípio universal "Se queres a Paz, prepara-te para a Guerra".

2 FIGUEIREDO, Osório Santana et SILVEIRA, José Luiz. O combate do Cerro Alegre. Santa Maria: Pallotti, 1988.

3 Episódio histórico abordado no livro O

Exército farrapo e os seus chefes. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1992. 2 v. Livro em que ficou demonstrado que esta revolução foi um laboratório de táticas e estratégias militares. Mais do que isto, foi uma escola de líderes de combate que, depois de combaterem quase 10 anos em campos opostos como republicanos farrapos e imperiais, se irmanaram na defesa da Soberania e da Integridade do Brasil nas guerras externas contra Oribe e Rosas (1851/52), contra Aguirre em 1864 e contra o governo do Paraguai em 1865/70.



Grupo de Combatentes da Revolução de 1932

4 Academia que instalamos em 28 de maio deste ano na sede do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS), a Casa de Aluísio de Almeida, sob a presidência do historiador e professor Adilson César, também presidente do citado Instituto e o construtor de sua moderna sede. Instalação em histórica cerimônia, sob a Presidência de Honra do Exmo. Sr. Gen Ex Adhemar da Costa Machado Filho, comandante do Comando Militar do Sudeste (CMSE).

Sobre o Autor: O Cel Cláudio Moreira Bento é Historiador Militar e Jornalista. Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e da AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos, do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), presidente Emérito fundador das Academias Resendense (ARDHIS) e Itatiaiene (ACIDHIS) de História, acadêmico fundador da Academia Barra-mansense de História (ABH), correspondente do Instituto de Estudos Vale paraibanos (IEV), em Itatiaia, sócio dos institutos Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) e do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS).

Trecho do livro

LEMBRANÇAS DE 1848¹

de Alexis de Tocqueville²

Colaboração do Gen Div Sérgio
Luiz Vaz da Silva, em artigo de
Rodrigo Constantino

Falo aqui sem amargura; falo-vos, creio eu, até sem espírito de partido; ataco homens contra os quais não tenho cólera, mas, enfim, sou obrigado a dizer a meu país qual é minha convicção profunda e meditada. Pois bem: minha convicção profunda e meditada é que os costumes públicos estão se degradando; é que a degradação dos costumes públicos vos levará, em curto espaço de tempo, brevemente talvez, a novas revoluções. [...] Sim, o perigo é grande! Conjurai-o enquanto ainda é tempo; corrigi o mal por meios eficazes, não atacando seus sintomas mas o próprio mal.

Assim, os principais líderes do partido radical, que acreditavam que uma revolução seria prematura e que ainda não a desejavam em absoluto, sentiram-se obrigados a pronunciar nos banquetes discursos muito revolucionários e a insuflar o fogo das paixões insurrecionais, para se diferenciarem dos seus aliados da oposição dinástica. Por sua vez, a oposição dinástica, que não queria mais banquetes, viu-se forçada a perseverar no mau caminho, para não dar a ideia de que retrocedia diante dos desafios do poder; por fim, a massa dos conservadores, que acreditava na necessidade de grandes concessões e desejava fazê-las, foi forçada, pela violência de seus adversários e pelas paixões de alguns de seus líderes, a negar o direito de reunião em banquetes privados e a recusar ao país mesmo a esperança de uma reforma qualquer. É preciso ter vivido muito tempo em meio aos partidos e no turbilhão mesmo

em que se movem para compreender até que ponto os homens impelem-se mutuamente para fora de seus próprios desígnios e como o destino do mundo caminha pelo efeito, mas com frequência a contrapelo, dos desejos de todos que o produzem, tal como a pipa que se eleva pela ação do vento e da linha.

São os moleques de Paris que costumam empreender insurreições, e em geral alegremente, como escolares que saem em férias.

A verdade, deplorável verdade, é que o gosto pelas funções públicas e o desejo de viver à custa dos impostos não são, entre nós, uma doença particular de um partido; é a grande e permanente enfermidade democrática de nossa sociedade civil e da centralização excessiva de nosso governo; é esse mal secreto que corroe todos os antigos poderes e corroerá todos os novos.



Se Paris for entregue à anarquia, e todo o reino à confusão, pensam que só o rei sofrerá com isso? Nada consegui e outra coisa não obtive, além desta surpreendente tolice: o governo era o culpado, ele que arcasse com o perigo; não queriam ser mortos defendendo pessoas que haviam conduzido tão mal as coisas. No entanto, lá estava a classe média, cujas cobiças havia dezoito anos eram acariciadas: a corrente da opinião pública tinha acabado por arrastá-la e lançava-a contra os que a haviam lisonjeado até corrompê-la.

[...] é sobretudo em tempos de revoluções que as menores instituições do direito - e mais: os próprios objetos exteriores - adquirem a máxima importância, ao recordar ao espírito do povo a ideia da lei; pois é principalmente em meio à anarquia e ao abalo universais que se sente a necessidade de apego, por um momento, ao menor simulacro de tradição ou aos laivos de autoridade, para salvar o que resta de uma Constituição semidestruída ou para acabar de fazê-la desaparecer completamente.

Embora percebesse que o desenlace da peça seria terrível, nunca pude levar os atores muito a sério; tudo me parecia uma desprezível tragédia representada por histriões de província.

A inquietude natural do espírito do povo, a agitação inevitável de seus desejos e pensamentos, as necessidades, os instintos da multidão formaram, de alguma maneira, o tecido sobre o qual os inovadores desenharam tantas figuras monstruosas e grotescas.

[...] mesmo nos mais sangrentos de nossos motins encontra-se sempre uma multidão de gente meio velhaca e meio basbaque, que se leva a sério no espetáculo. Como sempre acontece nos motins, o ridículo e o terrível misturavam-se.

Opus-me ao parágrafo que declarara Paris em estado de sítio - mais por instinto que por reflexão. Sinto, por natureza, um tal desprezo e um horror tão grande pela tirania militar que, ao ouvir falar do estado de sítio, esses sentimentos sublevaram-se tumultuosamente em meu coração, e dominaram inclusive os sentimentos que o perigo fazia nascer. Com isso, cometi um erro que, afortunadamente, teve bem poucos imitadores.

[...] as grandes massas humanas movem-se em virtude de causas quase tão desconhecidas à humanidade quanto as que regem os movimentos do mar; nos dois casos, as razões do fenômeno ocultam-se e perdem-se, de alguma maneira, em sua imensidão.

•

Notas:

1 O ano de 1848, em muitos países da Europa, foi marcado por revoluções burguesas contra a aristocracia e a velha nobreza que tinha voltado ao poder após a derrota de Napoleão e o Congresso de Viena, em 1815. Paris, que era de longe a mais importante e a maior cidade do continente europeu, foi palco de uma grande revolução. Esta tirou o poder do rei e impôs um novo sistema político: a república (fonte: Vito Gianotti: <http://www.piratininga.org.br>)

2 Alexis de Tocqueville (1805-59) foi um cientista social francês que obteve pequeno reconhecimento literário, científico e político na sua terra natal enquanto estava vivo, tendo alcançado reconhecimento e fama enquanto pensador político e homem de letras somente muito tempo após a sua morte, em especial nos Estados Unidos e no Reino Unido.

•

CURIOSIDADE HISTÓRICA



George Washington (1732-1799) foi o vitorioso comandante-geral das forças coloniais dos EUA contra os ingleses na Guerra de Independência (década de 1770). Aceitou o cargo, em 1775, de altíssima responsabilidade, com a condição de não perceber soldo “devendo somente ser reembolsado por seus gastos pessoais” (BARSA, vol. 14, p. 131). Tinha 43 anos de idade. Foi comandante durante os cinco anos da guerra, enfrentando gravíssimos problemas. Posteriormente, foi presidente dos EUA em dois mandatos. Nunca frequentou nenhuma escola, nem civil nem militar. Durante a juventude, estudou sozinho matemática e outras disciplinas. Em seu discurso de despedida (1796), falando sobre política externa, sustentou que devia-se “proceder com boa fé e justiça em relação a todas as nações; cultivar a paz e a harmonia com todas” (BARSA, vol. 14, p. 133). Infelizmente, alguns dos seus herdeiros no cargo maior dos EUA, a Presidência da República, não seguiram essa recomendação (Opinião do Editor).

(FONTE: Enciclopédia Barsa, edição de 1977, volume 14, páginas 131/133)



AHIMTB / RS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL / RS

